



E-PROTOCOLO DIGITAL n.º 26.483.819-3

DATA: 26/08/2026

PARECER CEE/CES n.º 99/2026

APROVADO EM 16/09/2026

CÂMARA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

INTERESSADA: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM)

MUNICÍPIO: MARINGÁ

ASSUNTO: Pedido de renovação de reconhecimento do Curso de Graduação em Química – Licenciatura, ofertado no *Campus* Sede, pela UEM.

RELATORA: FÁTIMA APARECIDA DA CRUZ PADOAN

EMENTA: Renovação de reconhecimento concedida pelo prazo de 04 (quatro) anos, de 15/03/2027 a 14/03/2031. Atendimento à Deliberação CEE/PR n.º 06/2020, de 09/11/2020. Parecer favorável com determinação, conforme constante no voto.

I – RELATÓRIO

A Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), por meio do Ofício n.º 603/2026-GS/SETI, de 27/08/2026, fl. 175, e Informação Técnica n.º 86/2026-CEPE/SETI, de 26/08/2026, fls. 173 a 174, encaminhou a este Conselho o expediente protocolado na Universidade Estadual de Maringá (UEM), município de Maringá.

A Instituição, mantida pelo Estado do Paraná, solicitou a renovação de reconhecimento do Curso de Graduação em Química – Licenciatura, ofertado no *Campus* Sede, mediante Ofício n.º 491/2026-GRE, de 26/08/2026, fl. 02.

A Universidade Estadual de Maringá (UEM), sediada em Maringá, na Avenida Colombo, 5790, foi criada pela Lei Estadual n.º 6.034, de 06 de novembro de 1969, DOE de 10/11/1969, e pelo Decreto Estadual n.º 18.109, de 28 de janeiro de 1970, DOE de 30/01/1970, sob a forma de fundação de direito público. O reconhecimento ocorreu por meio do Decreto Federal n.º 77.583, de 11 de maio 1976, DOU de 12/05/1976, tornando-se autarquia pela Lei Estadual n.º 9.663, de 16 de julho de 1991, DOE de mesma data. A instituição foi recredenciada mediante Decreto Estadual n.º 4.225, de 12 de março de 2020, DOE de 24/03/2020, com fundamento no Parecer CEE/CES/PR n.º 39/2020, de 20/02/2020, pelo prazo de 10 (dez) anos, de 12/03/2020 até 11/03/2030.



E-PROTOCOLO DIGITAL n.º 26.483.819-3

Os atos regulatórios do curso foram concedidos por meio dos seguintes documentos:

a) Reconhecimento: Decreto Federal n.º 78.554, de 11 de outubro de 1976, DOU de 13/10/1976, fl. 176.

b) Última renovação de reconhecimento: Resolução SETI n.º 240/2024, de 11/10/2024, DOE de 18/10/2024, fl. 177, fundamentada no Parecer CEE/CES n.º 127/2024, de 18/09/2024, fls. 178 a 186, pelo prazo de 03 (três) anos, de 15/03/2024 a 14/03/2027.

II – MÉRITO

Trata-se do pedido de renovação de reconhecimento do Curso de Graduação em Química – Licenciatura, ofertado no *Campus* Sede, pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), município de Maringá.

Nas avaliações realizadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), o curso obteve nota 05 no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), 2025, e Conceito Preliminar de Curso (CPC) 04, 2021, conforme extrato, fl. 187, o qual será considerado por esta CES para fins de renovação de reconhecimento, ficando o curso dispensado de avaliação externa *in loco*.

A matéria está regulamentada no Capítulo IV da Deliberação CEE/PR n.º 06/2020, de 09/11/2020, especialmente nos artigos 47, 52 e 57, e no parágrafo único do artigo 55, que dispõem:

Art. 47. O reconhecimento e a renovação de reconhecimento de cursos de nível superior são concedidos pelo prazo máximo de 05 (cinco) anos, à exceção de cursos com período mínimo de integralização superior a esse tempo.

[...]

Art. 52. O ato de reconhecimento de curso constitui-se em requisito indispensável à expedição e registro de diploma.

[...]

Art. 55. A Seti deve constituir Comissão de Avaliação Externa para avaliação dos cursos, com vistas à renovação de reconhecimento.

Parágrafo único. Ficam dispensados da avaliação externa os cursos cujo Conceito Preliminar de Curso (CPC) seja igual ou superior a 3.

[...]

Art. 57. O ato de renovação de reconhecimento de curso é requisito indispensável à expedição e registro de diploma.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) apresenta carga horária de 3.311 (três mil, trezentas e onze) horas, 44 (quarenta e quatro) vagas anuais, turno de funcionamento noturno, regime de matrícula seriado anual, período mínimo de integralização de 05 (cinco), e máximo de 08 (oito) anos, fl. 03.



E-PROTOCOLO DIGITAL n.º 26.483.819-3

A instituição apresentou a Matriz Curricular do Curso, fls. 57 a 58, descreveu os seus Objetivos, fls. 37 a 38, e o Perfil Profissional do Egresso, fls. 39 a 48. Apresentou, ainda, o *link* da autoavaliação institucional, fl. 172.

O curso tem como coordenador o professor Jaime da Costa Cedran, graduado em Química – Bacharelado e em Química – Licenciatura, mestre em Química, e doutor em Educação para a Ciência e a Matemática, todos pela Universidade Estadual de Maringá (UEM-2003/2006/2006/2015), possui Regime de Trabalho em Tempo Integral e Dedicção Exclusiva (TIDE), fl. 04.

O quadro de docentes é constituído por 41 (quarenta e um) professores, sendo 39 (trinta e nove) doutores e 02 (dois) mestres. Destes, 27 (vinte e sete) possuem Regime de Trabalho em Tempo Integral e Dedicção Exclusiva (TIDE) e 14 (quatorze) Regime de Trabalho em Tempo Integral (RT-40), fls. 159 a 171.

Ressalte-se que a análise da evasão do curso foi realizada com base nos indicadores do Business Intelligence (BI) institucional da SETI, adotando-se como referência a mediana das taxas de conclusão dos cursos de graduação das universidades estaduais do Paraná. Nesse contexto, o curso apresenta Taxa de Conclusão Acumulada de 16,67%, enquadrando-se na faixa de classificação “Abaixo da Mediana”, conforme evidenciado no quadro a seguir:

Indicadores de Desempenho Acadêmico dos Cursos de Graduação Presencial, por IEES												
IEES	Código E-mec do Curso	Nome do Curso	Grau Acadêmico	Município do Curso	Classificação	Taxa de Conclusão Acumulada do Curso	Taxa de Conclusão Acumulada Mediana (menos 5%)	Taxa de Conclusão Acumulada Mediana Referência	Taxa de Desistência Acumulada do Curso	Nº de Cursos nas Estaduais - PR	Nº de Cursos nas Federais - PR	Nº de Cursos no Brasil
EM	3406	Química	Bacharelado	Maringá	Acima da Mediana	38,24	33,04	34,78	44,12	5	2	95
EM	99368	Química	Licenciatura	Maringá	Abaixo da Mediana	16,67	17,16	18,06	69,44	6	19	260

A UEM apresentou justificativa, fls. 155 a 157, na qual são apresentadas as possíveis causas da evasão, bem como as medidas institucionais adotadas para promover a permanência dos estudantes e reduzir os índices de evasão, nos seguintes termos:

A carência de docentes habilitados para a educação básica no Brasil configura-se como um desafio histórico e estrutural, já evidenciado no relatório do Conselho Nacional de Educação (CNE) de 2007 e reiterado em 2025 com a homologação do Parecer CNE/CP nº 4/2024. Ambos os documentos apontam que a escassez de professores no Ensino Médio é crônica, com destaque crítico para as áreas de Ciências Exatas e da Natureza.

De acordo com os dados levantados pelo Censo da Educação Superior de 2024, divulgado pelo INEP, a área de formação de professores de Química registrou uma taxa de ocupação das vagas ofertadas de apenas 53,9%, evidenciando que 46,1% de todas as vagas abertas pelas instituições de ensino no país permaneceram ociosas. Esse cenário posiciona a



E-PROTOCOLO DIGITAL n.º 26.483.819-3

Licenciatura em Química com a segunda maior ociosidade de vagas entre todas as licenciaturas nacionais, superada apenas pela Física.

As projeções para as próximas décadas reforçam a urgência de iniciativas institucionais de fomento à docência. Estudos do Instituto Semesp (2022) alertam para o risco iminente de um "apagão de professores" até 2040, estimando um déficit de cerca de 235.000 profissionais na educação básica, impulsionado pelo envelhecimento do corpo docente atual e pelo desinteresse das novas gerações pela carreira.

A baixa atratividade da carreira docente, seja por questões econômicas, sociais, de condições de trabalho, reconhecimento social, ideológica, dentre outras, é um fenômeno observado em âmbito mundial, nacional, estadual e regional, que dificulta o preenchimento das vagas dos cursos de licenciatura. No caso específico da Universidade Estadual de Maringá, soma-se o aumento da oferta de cursos de Licenciatura em Química nas regiões Norte e Noroeste do Paraná (são ofertados sete cursos presenciais de Licenciatura em Química por instituições públicas estaduais e federais: UEL em Londrina, UTFPR nos câmpus de Apucarana, Campo Mourão e Londrina, IFPR nos câmpus de Jacarezinho e Paranavaí, e pela própria UEM em Maringá, sendo que a maior parte desses cursos de licenciatura foi criada a partir de 2011), sem contar as instituições privadas, tanto presenciais quanto no modelo à distância, embora, na maior parte das vezes, com qualidade discutível (com base nos resultados de avaliação externa, como o ENADE, por exemplo), também estejam presentes na região. Fato que acaba diluindo em todas as instituições o já baixo número de interessados em cursar tal graduação.

Além disso, a taxa de evasão nos cursos é alta. De acordo com os dados do Business Intelligence (BI) institucional – SETI, o índice de evasão dos cursos de Licenciatura em Química das instituições estaduais, na média, supera os 60%. Considerando a baixa atratividade e os altos índices de evasão, é fundamental que sejam desenvolvidas políticas públicas, no contexto do estado do Paraná (já que a maior demanda de contratação de professores é feita pela rede estadual de ensino), que respeitem, valorizem, deem autonomia e condições mínimas de trabalho para o profissional docente. Pois assim, os egressos da educação básica, e possíveis futuros acadêmicos dos cursos de licenciatura, vislumbrem a profissão docente como possibilidade de carreira a ser seguida, e não evitada, como tem ocorrido nos últimos anos.

Diante do cenário atual, com base nos dados de evasão, é importante salientar que, no ano de 2023, a UEM alterou algumas normativas em relação ao vestibular, principal meio de ingresso na instituição, possibilitando que os candidatos inscritos pudessem escolher até 3 opções de cursos no ato da inscrição. Além de abrir possibilidade de ingresso de pessoas que não se inscreverem no concurso vestibular, nas denominadas "vagas remanescentes". A princípio, a iniciativa foi aprovada e vista como relevante, preenchendo as vagas de maioria dos cursos de graduação da instituição. Mas, infelizmente, uma parte dos alunos matriculados nessa etapa desiste dos cursos, muitas vezes sem nem sequer frequentar uma aula. Isso faz com que os índices de evasão sejam maiores, já que o número total de matriculados nessa etapa é considerado como ingressantes. Para notarmos como isso impacta os índices de evasão, de acordo com os dados fornecidos pela Diretoria de Assuntos Acadêmicos (DAA), entre os anos de 2019 e 2022, ao final do primeiro ano da graduação, o índice de evasão do curso de Licenciatura em Química era, em média, inferior a 10%. Considerando os anos de 2023 a 2025, esse índice, em média, foi superior a 20%. Compreendemos que são necessárias ações para mitigar tais taxas, porém, a situação relatada possivelmente amplifica os números que já são preocupantes.



E-PROTOCOLO DIGITAL n.º 26.483.819-3

Com relação ao curso de Licenciatura em Química, é importante destacar que a UEM dispõe de uma infraestrutura física e de pessoal altamente consolidada. O Departamento de Química (DQI) dispõe de laboratórios de ensino e pesquisa modernos e equipados, além de contar com o suporte técnico de profissionais qualificados. Somando-se a isso, o corpo docente é composto exclusivamente por doutores em regime de dedicação exclusiva (TIDE), garantindo a excelência acadêmica e a sustentabilidade do curso a longo prazo. Como especificidade e diferencial do curso de Licenciatura em Química da UEM, é possível destacar a sólida formação dos nossos estudantes, que equilibra o rigor científico da Química com a prática pedagógica inovadora.

Essa identidade é fortalecida pela participação ativa dos estudantes em programas como o Programa Institucional de Bolsas de Indicação à Docência (PIBID), presente no curso de licenciatura em Química da Universidade Estadual de Maringá desde o ano de 2009, sendo este fundamental para a permanência dos participantes na graduação, tal qual na formação de todos os integrantes, por exemplo, os egressos do programa que hoje atuam como professores tanto na educação básica quanto superior. Por intermédio do projeto, desde o seu início, os bolsistas tiveram a oportunidade de planejar, implementar, avaliar e repensar diversas atividades, experimentos, sequências didáticas (SD) desenvolvidas no contexto do subprojeto e aplicadas nas escolas parceiras, sempre com a fundamental colaboração dos professores supervisores. Também são desenvolvidas ações de extensão de grande impacto, como o projeto de “Laboratório de Oficinas Temáticas de Química para o Ensino Básico”. Esse laboratório constitui um espaço formativo essencial e inovador, no qual os licenciandos articulam a teoria acadêmica à prática docente por meio da elaboração e aplicação de oficinas temáticas voltadas a estudantes da rede pública, consolidando o perfil do egresso como um professor pesquisador altamente qualificado e preparado para os desafios da educação contemporânea. O que se reflete no histórico de conceitos obtidos pelo curso nas avaliações externas, sendo que, dentre as instituições estaduais de ensino superior, foram apenas dois cursos de Licenciatura em Química que obtiveram nota máxima no último ENADE/MEC, uma delas a Universidade Estadual de Maringá. Compreendemos a necessidade de aumentar a atratividade e a permanência dos acadêmicos no curso, mas a formação de excelência de nossos licenciandos foi, é e será nosso principal objetivo.

Com relação às ações para elevação dos percentuais de egressos e melhoria da permanência e sucesso acadêmico discente, algumas ações estão sendo planejadas e implementadas. No âmbito da Resolução 04/2024 CNE/CP, estão sendo feitas adequações na grade do curso, alteração da seriação das disciplinas de Estágio Curricular Obrigatório e diluição das disciplinas de matemática (Cálculo e Geometria Analítica) e física no decorrer do curso, diminuindo a concentração nos semestres iniciais. Considerando que são as disciplinas com maiores índices de reprovação do curso.

Para atenuar o impacto inicial que o acadêmico sofre ao ingressar na universidade, possível motivo de evasão nos primeiros semestres do curso, na primeira semana de aula tem sido realizada uma série de atividades para acolher o ingressante no âmbito da universidade de forma mais ampla, mas também no contexto específico do curso de Licenciatura em Química, apresentando a estrutura do curso, as políticas de permanência que a instituição possui, as atividades nas quais os acadêmicos podem se envolver no decorrer da graduação, bem como futuras perspectivas profissionais. Além de rodas de conversa com acadêmicos mais experientes



E-PROTOCOLO DIGITAL n.º 26.483.819-3

do curso. Com essas ações, buscamos criar um ambiente em que o novo aluno se sinta acolhido e pertencente ao espaço que passa a frequentar.

Outra ação implementada, a partir de 2025, é o compromisso assumido pelo departamento de Química de promover anualmente uma semana acadêmica. Evento historicamente relevante, porém, por diversas razões, nos últimos anos deixou de ser organizado anualmente. Tal evento, no qual os acadêmicos têm contato com profissionais egressos de nosso curso, professores de outras instituições, discutindo aspectos da Química e sua docência. No contexto de eventos promovidos para os acadêmicos da licenciatura, em outubro de 2026 teremos a primeira edição do Conecta-Lic, evento idealizado para integrar licenciandos dos cursos da área das Ciências da Natureza (Biologia, Física e Química) e matemática, no qual os acadêmicos da UEM serão os protagonistas nas diversas atividades propostas, minicursos, oficinas, rodas de conversas, nas quais participarão, além dos acadêmicos interessados, alunos e professores da educação básica. O evento, com caráter extensionista, objetiva ampliar a formação do licenciando, além de proporcionar um espaço de interação entre os futuros professores dos cursos envolvidos com a comunidade escolar, discutindo a ciência de uma forma mais contextual e coerente.

No contexto da organização do Conecta-Lic, foram iniciadas discussões a promover disciplinas integradas na graduação entre os cursos participantes do evento. A proposta, ainda em estudo, seria para ofertar disciplinas temáticas, na perspectiva da formação de professores de ciências e matemática, nas quais os alunos de 2 ou mais cursos envolvidos na proposta poderiam cursar. A princípio, constaria na grade de cada curso uma disciplina de caráter obrigatório, equivalente entre si e ofertada de forma simultânea. Assim, no início do período letivo, seriam apresentadas aos acadêmicos dos cursos envolvidos as diferentes temáticas. Os estudantes optariam pela temática de interesse, formando turmas interdisciplinares, que, no decorrer da disciplina, produziram atividades para serem implementadas no evento (Conecta-Lic) que terá periodicidade anual. Os acadêmicos também têm sido incentivados a participar de eventos e atividades, tanto internos como externos. Internamente, destacamos as recentes participações dos licenciandos nos Encontros Anuais de Ensino de Graduação (EAEG) e na Semana de Química da UEM. No qual os professores vinculados às disciplinas, em especial da área de Ensino de Química, mobilizam os alunos a redigirem e apresentarem trabalhos nos referidos eventos. Para além do espaço da UEM, temos organizado a participação em eventos e visitas externas, como as visitas ao Grupo de Pesquisa em Educação Química (GEPEQ) na Universidade de São Paulo, nos anos de 2023 e 2026, e a participação nos últimos encontros nacionais (ENEQ) e estaduais (CPEQUI) da área de ensino de Química. Inclusive com disponibilização de ônibus da instituição para o deslocamento dos acadêmicos (no caso das duas visitas ao GEPEQ-USP, do ENEQ de 2023 em Uberlândia-MG e de 2026, que ocorrerá em novembro em Pelotas-RS). Assim, promovendo o acolhimento desde o início do curso, envolvendo os acadêmicos em atividades práticas que proporcionem diferentes vivências para a formação docente, sem deixar de lado a sólida formação conceitual que o curso de Química exige, almejamos mitigar os elevados índices de evasão, bem como elevar as taxas de sucesso acadêmico do curso de Licenciatura em Química da UEM.

Registra-se, de forma especialmente positiva, o conjunto de ações desenvolvidas pelo Curso de Química – Licenciatura da UEM com vistas ao fortalecimento do engajamento dos estudantes e à ampliação das condições de permanência e conclusão do curso.



E-PROTOCOLO DIGITAL n.º 26.483.819-3

Destacam-se as iniciativas de integração com outros cursos da Universidade e, especialmente, a participação dos estudantes em projetos de extensão, que aproximam a formação acadêmica da Educação Básica e da comunidade, ampliam as experiências formativas e fortalecem o vínculo dos estudantes com o curso e com sua futura atuação profissional.

Sobre a inserção das ações de extensão no currículo, a UEM informa, fls. 32 a 34 e 64, que procedeu alteração na Matriz Curricular do Curso, em atendimento à Resolução CNE/CES n.º 07/2018, de 18/12/2018, e à Deliberação CEE/PR n.º 08/2021, de 11/11/2021, que dispõe sobre normas complementares ao assunto. Segue informações fornecidas pela instituição quanto à carga horária de extensão:

No curso de Química Licenciatura, de acordo com as características de cada disciplina, das ementas e objetivos de formação, buscou-se contemplar atividades de extensão nas disciplinas de Gestão Escolar, Instrumentação para o Ensino II, Pesquisa em Ensino de Química II, Química para o Ensino Médio II e Experimentação no Ensino de Química. Nas disciplinas citadas serão totalizadas 234 horas/aula de extensão (UCes-integradas) sendo ainda necessário que os acadêmicos da licenciatura cumpram 163 h/a (UCes-projetos) em projetos, cursos, eventos de extensão e estágio não-obrigatório para totalizar a carga horária de 397 h/a.

[...]

8.3.2. Carga Horária estabelecida para o curso na UEM	Bacharelado		Licenciatura	
	Horas/Aula	Horas/Relógio	Horas/Aula	Horas/Relógio
a) Carga Horária em disciplinas Obrigatórias e Complementares	3009	2507	1836	1530
b) Carga Horária em disciplinas Optativas Obrigatórias	68	57		
c) Carga Horária de Estágio Curricular Supervisionado	136	113	480	400
d) Carga Horária de Trabalho de Conclusão de Curso				
e) Carga Horária de Prática Pedagógica (cursos de licenciatura)			480	400
f) Carga Horária de Prática Técnico-Científica	663	552	391	313
g) Carga Horária de Atividades Acadêmicas Complementares	144	120	240	200
h) Carga Horária de Atividades de Extensão inseridas no curso	343	286	397	331
i) Carga Horária de Conteúdos/Disciplinas modalidade EAD			68	57
TOTAL DE HORAS/AULA DO CURSO CARGA HORÁRIA MÍNIMA PARA DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS E OPTATIVAS	3077	2564	3570	2975
TOTAL DE HORAS/AULA DO CURSO	3428	2857	3973	3311

Ainda quanto à curricularização da extensão, a UEM disponibilizou relatório contendo resumos e objetivos dos Projetos de Extensão do curso, fls. 140 a 153. A título de ilustração, seguem informações relativas a dois projetos vigentes:

Disciplina ou nome do projeto que está vinculada	Nome do projeto: DesVape (Processo 25/2025)
Objetivos:	Este projeto tem como objetivo demonstrar, de maneira clara e compreensível para públicos de diferentes faixas etárias, especialmente os jovens, toda a química envolvida nos dispositivos eletrônicos para fumar. Para a comunidade, representa uma oportunidade de esclarecer conceitos e interagir com a ciência e a universidade. A popularização desses dispositivos está associada à falsa percepção de que seriam alternativas menos nocivas ao cigarro convencional, além da forte influência das redes sociais, da variedade de sabores atrativos e da facilidade de acesso, mesmo com a comercialização proibida no país. Dados recentes demonstram aumento significativo do



	consumo entre jovens brasileiros, tornando o tema um importante problema de saúde pública. Embora frequentemente divulgados como produtos "mais seguros", diversos estudos já relacionam os cigarros eletrônicos a riscos como dependência de nicotina, danos pulmonares, alterações cardiovasculares e exposição a substâncias tóxicas. Além disso, seu uso pode favorecer a iniciação precoce ao tabagismo convencional, especialmente entre adolescentes. Nesse contexto, torna-se extremamente relevante o desenvolvimento de projetos de extensão voltados à conscientização da população sobre os riscos associados aos dispositivos eletrônicos para fumar. O projeto aborda desde a composição química desses dispositivos — incluindo nicotina, metais potencialmente tóxicos, solventes e compostos orgânicos presentes nos líquidos e aerossóis, e seus efeitos no corpo humano — até os impactos ambientais decorrentes do descarte inadequado desses materiais. Assim, as ações educativas em escolas e comunidades permitem aproximar a universidade da sociedade, promovendo a disseminação de informações científicas acessíveis e o combate à desinformação.
Descrição	As atividades do projeto foram desenvolvidas por meio de estratégias de ensino, estudo colaborativo, extensão dialógica e divulgação científica. Inicialmente, os participantes organizaram-se em grupos temáticos responsáveis por diferentes aspectos relacionados aos dispositivos eletrônicos para fumar, realizando ampla revisão bibliográfica da literatura científica. Os conhecimentos obtidos foram compartilhados por meio de apresentações orais periódicas, seguidas de discussões, sugestões e correções coletivas, promovendo a construção conjunta do conhecimento e o aprimoramento dos conteúdos. Posteriormente, as informações científicas foram adaptadas para uma linguagem acessível ao público-alvo, possibilitando a realização de atividades educativas junto aos estudantes do ensino fundamental II e médio de um colégio particular de Maringá. Outra atividade que os extensionistas participaram, juntamente com ações extensionistas do projeto do CCE-UEM chamado Ciênciando, foi o evento Maringá + Cidadania, o qual une a prefeitura e a academia para descentralizar serviços gratuitos nos bairros e promover circuitos de diálogo sobre cidadania, direitos e democracia em escolas estaduais da região. No dia 24 de setembro de 2025, a equipe do projeto de extensão DesVAPE realizou uma atividade educativa no Colégio Criarte Bilingue, localizado no município de Maringá. O público participante foi composto por estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental II (8º e 9º anos) e do Ensino Médio, totalizando por volta de 80 estudantes. Com base na divisão prévia dos extensionistas em grupos temáticos, foram elaboradas apresentações com recursos visuais e linguagem adequada ao público-alvo. Cada grupo foi responsável pela exposição de um tema específico, abordando aspectos relacionados à origem e evolução dos cigarros eletrônicos (dispositivos eletrônicos para fumar – DEFs), diferenças entre cigarros convencionais e DEFs, estrutura física e composição química desses dispositivos, bem como os potenciais impactos à saúde associados ao seu uso. Durante toda a atividade, foi incentivada a participação dos estudantes por meio de questionamentos e discussões sobre os temas apresentados, possibilitando que compartilhassem seus conhecimentos prévios, percepções e dúvidas. Essa interação favoreceu a construção coletiva do conhecimento e permitiu identificar o nível de familiaridade dos participantes com o assunto. Ao término das apresentações, foi realizada uma atividade educativa baseada na dinâmica "Fato ou Fake?", na qual placas contendo as palavras "FATO"
	e "FAKE" foram distribuídas aos estudantes voluntários. Em seguida, foram apresentadas afirmações relacionadas aos conteúdos discutidos, cabendo aos participantes identificar se eram verdadeiras ou falsas. A dinâmica teve como objetivo reforçar os conhecimentos abordados, estimular a participação ativa dos estudantes e avaliar, de forma lúdica, a assimilação dos conteúdos apresentados. Como forma de incentivo, os participantes que respondiam corretamente recebiam pequenas premiações, como chocolates ou pirulitos. Os estudantes demonstraram grande interesse pelo tema, participando ativamente das discussões, da dinâmica proposta e dos momentos de interação, evidenciando receptividade às ações desenvolvidas pelo projeto e contribuindo para a atividade extensionista.



E-PROTOCOLO DIGITAL n.º 26.483.819-3

	A outra atividade extensionista foi realizada no dia 28/06/26 das 08:30 às 12 h na UBS Iguatemi, no Distrito de Iguatemi, Maringá, juntamente com o projeto de extensão Ciênciando (CCE-UEM) e Maringá+Cidadania da Prefeitura de Maringá. Quando há esse evento da prefeitura o coordenador do projeto Ciênciando comunica os outros coordenadores dos outros projetos de extensão da Uem, e assim, a própria prefeitura disponibiliza o espaço de acordo com as participações previamente agendadas. Os alunos extensionistas apresentaram o projeto na forma de banners, além de atividades interativas como pescaria e jogos de tabuleiro. Um dos banners continha toda a descrição e as temáticas trabalhadas, saúde, meio ambiente e química dos vapes. O outro banner relacionava os problemas de saúde e ambiental que os dispositivos eletrônicos causam de acordo com as cores dos peixinhos na pescaria. A população em geral, após passar pelo primeiro banner, era direcionada para a pescaria para testar seus conhecimentos sobre o vape. Após essa dinâmica, o público podia participar no jogo de tabuleiro, o qual foi todo desenvolvido e confeccionado com materiais recicláveis pelos próprios alunos extensionistas. Assim, o público participante do evento pode ser instruído de forma lúdica e criativa sobre os problemas de saúde e ambiental causados pelos vapes. Nesse evento, pode-se comprovar que muitas pessoas ainda não conhecem os malefícios causados pelos dispositivos eletrônicos tanto à saúde quanto ao meio ambiente, muitos acreditam que o vape é menos inofensivo que os cigarros convencionais, mostrando a importância do projeto de extensão. Nesse dia, participaram cerca de 30 a 40 pessoas nas atividades, por ser um distrito com uma população pequena, próximo a Maringá. Após as atividades, os alunos são responsáveis por adicionar as fotos, sem mostrar a face das pessoas que participaram dos eventos, na rede social @desvapeuem.
Protagonismo dos Alunos	Inicialmente, os participantes organizaram-se em grupos temáticos responsáveis por diferentes aspectos relacionados aos dispositivos eletrônicos para fumar, realizando ampla revisão bibliográfica da literatura científica. Os conhecimentos obtidos foram compartilhados por meio de apresentações orais periódicas para o coordenador do projeto, seguidas de discussões, sugestões e correções coletivas, promovendo a construção conjunta do conhecimento e o aprimoramento dos conteúdos. Posteriormente, as informações científicas foram adaptadas para uma linguagem acessível ao público-alvo, para então, confeccionar as atividades de acordo com o local de apresentação, nesse caso, numa escola e num evento da Prefeitura de Maringá. As atividades propostas foram confeccionadas com autonomia e
	participação ativa dos alunos extensionistas, mas sob supervisão da coordenadora.
Ambientes de Atuação	A primeira atividade apresentada pelo projeto foi num auditório do Colégio Criarte Bilingue de Maringá com participação dos alunos dos anos finais do Fundamental II e Médio. Como suporte às atividades de formação dos participantes, foi criado um ambiente virtual de aprendizagem no Google Classroom®, destinado à organização e compartilhamento de referências bibliográficas, materiais de estudo, orientações e demais recursos utilizados ao longo do projeto. Para a elaboração e apresentação dos conteúdos no Colégio Criarte foram empregados recursos computacionais, acesso à internet e plataformas de design e apresentação, como Canva® e Microsoft PowerPoint®. Nas atividades educativas foram utilizados materiais audiovisuais, apresentações multimídia e recursos visuais adaptados, como placas construídas de papelão, folha sulfite e palito. A outra atividade foi desenvolvida juntamente com o projeto Ciênciando do CCE-UEM, vinculado ao projeto Maringá+Cidadania, da Prefeitura de Maringá, a qual disponibiliza tenda, cadeiras e mesas aos projetos da UEM participantes. Nesse evento, ao ar livre, foram confeccionados banners e atividades interativas como a pescaria e o jogo de tabuleiro. Como instrumento de identidade visual e divulgação das ações extensionistas, foi desenvolvido um logotipo próprio para o projeto e criado um perfil na rede social Instagram®, utilizado para divulgar informações científicas, compartilhar as ações desenvolvidas e ampliar a interação com a comunidade.



E-PROTOCOLO DIGITAL n.º 26.483.819-3

Disciplina ou nome do projeto que está vinculada	Projeto de Extensão de Execução Contínua (Processo nº 1852/2023): AS CORES DE SUAS PINTURAS – UM TRAÇO DE QUÍMICA INORGÂNICA
Objetivos:	Promover a educação ao longo da vida e o envelhecimento ativo da população idosa através da estimulação da reserva cognitiva, combatendo o isolamento social por meio de oficinas de Química das Cores e Arte. Em paralelo, realizar o diálogo intercultural e etnoquímico com a Associação Indígena ASSINDI, integrando o saber universitário e o conhecimento ancestral sobre solos e argilas cerâmicas. A finalidade social consolida-se na valorização do patrimônio histórico-arquitetônico regional através do estudo da composição química e dos metais de transição presentes nos vitrais da Catedral de Maringá, aproximando de forma humanizadora a ciência da comunidade externa.
Descrição	O projeto foi executado em três módulos interdependentes e ações complementares externas. No Módulo 1, os integrantes realizaram o planejamento teórico sobre química de coordenação, espectroscopia de vidros e protocolos de análise mineralógica. No Módulo 2, ocorreram encontros de mediação com o público 60+ debatendo a química dos vitrais da Catedral, além da tradução dos dados de etnoquímica das argilas da ASSINDI. Os estudantes realizaram testes analíticos laboratoriais específicos para caracterização das argilas indígenas, identificando a assinatura mineral
	rica em Ferro (8,33%) e a presença de agentes fundentes (Cálcio, Magnésio e Potássio). No Módulo 3, realizou-se uma saída de campo para registros fotográficos da interação luz-cor nos vitrais e a elaboração de um folder informativo científico-histórico.
Protagonismo dos Alunos	Os estudantes de graduação atuaram como os agentes centrais em todas as etapas da intervenção, exercendo autonomia intelectual e prática ao realizar a transposição didática de conceitos de química inorgânica, espectroscopia e mineralogia para linguagens visuais e táteis. Os alunos lideraram de forma ativa a condução das oficinas com o público idoso, a interpretação dos laudos analíticos laboratoriais e a elaboração do material educativo autoral (folder) devolvido à sociedade maringaense.
Ambientes de Atuação	Os ambientes estendem-se além da sala de aula universitária tradicional, ocorrendo em espaços de forte inserção comunitária, histórica e científica: monumento arquitetônico da Catedral de Maringá, espaços de convivência social de idosos, laboratório de pesquisa Bloco 31 e o Horto do Museu Dinâmico Interdisciplinar (MUDI).

Ressaltamos que as ações de extensão apresentadas no projeto pedagógico do Curso (PPC) deverão fazer parte da autoavaliação institucional em atendimento ao artigo 8º, da Deliberação CEE/PR n.º 08/2021, de 11/11/2021, devendo incluir, no mínimo, os seguintes itens sem prejuízo de outros:

- I – a identificação da pertinência da utilização das ações de extensão inseridas no currículo;
- II – a contribuição das atividades de extensão para o cumprimento dos objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional e dos Projetos Pedagógicos dos Cursos.
- III – a demonstração dos resultados alcançados em relação ao público participante. [...]

A UEM informa a oferta da disciplina obrigatória de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), em atendimento ao previsto na Lei Federal n.º 10.436, de 24 de abril de 2002 e no Decreto Federal n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005.

A IES esclareceu que o PPC contempla os conteúdos referentes à Educação Ambiental, Educação em Direitos Humanos, relações étnico-raciais, diversidade cultural, gênero, inclusão e acessibilidade, em consonância com a legislação educacional vigente e com as diretrizes estaduais e



E-PROTOCOLO DIGITAL n.º 26.483.819-3

nacionais. Tais temas são desenvolvidos de forma transversal e em algumas disciplinas específicas, tais como: Instrumentação para o Ensino de Química I, Instrumentação para o Ensino de Química III e Química Ambiental.

Em conformidade com a Resolução CNE/CP n.º 04/2024, de 29/05/2024 e a Deliberação CEE/PR n.º 10/2025, de 01/12/2025, o curso deverá ser adequado às disposições dessas normas para alunos ingressantes a partir de 01/07/2026.

Considerando os documentos apresentados sobre o curso e a análise do seu Projeto Pedagógico, constata-se que o curso atende à legislação vigente.

III – VOTO DA RELATORA

Face ao exposto, esta Relatora é favorável à renovação de reconhecimento do Curso de Graduação em Química – Licenciatura, ofertado no *Campus* Sede, pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), município de Maringá, mantida pelo Estado do Paraná, pelo prazo de 04 (quatro) anos, de 15/03/2027 a 14/03/2031, com fundamento nos artigos 47, 52 e 57, e no parágrafo único do artigo 55, da Deliberação CEE/PR n.º 06/2020, de 09/11/2020.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) apresenta carga horária de 3.311 (três mil, trezentas e onze) horas, 44 (quarenta e quatro) vagas anuais, turno de funcionamento noturno, regime de matrícula seriado anual, período mínimo de integralização de 05 (cinco), e máximo de 08 (oito) anos.

Determina-se à IES que, por ocasião da próxima renovação de reconhecimento, realize a adequação do curso às disposições da Resolução CNE/CP n.º 04/2024, de 29/05/2024, para alunos ingressantes a partir de 01/07/2026.

Encaminhe-se este Parecer à Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (SETI), para as devidas providências, com vistas à expedição do ato regulatório competente, nos termos da Deliberação CEE/PR n.º 06/2020, de 09/11/2020.

Devolva-se o processo à instituição para constituir fonte de informação e acervo.

É o Parecer.

Fátima Aparecida da Cruz Padoan
Relatora



E-PROTOCOLO DIGITAL n.º 26.483.819-3

DECISÃO DA CÂMARA

A Câmara da Educação Superior aprova o Voto da Relatora, por unanimidade.

Curitiba, 16 de setembro de 2026.

Aurélio Bona Júnior
Presidente da CES